

# LP9

4º BIMESTRE

ESCOLA: \_\_\_\_\_

ALUNO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

2011

Secretaria Municipal de Educação

Coordenadoria de Educação

Coordenadoria de  
Educação

LÍNGUA PORTUGUESA - 9º Ano  
4º BIMESTRE / 2011



**EDUARDO PAES**  
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

**CLAUDIA COSTIN**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**REGINA HELENA DINIZ BOMENY**  
SUBSECRETARIA DE ENSINO

**MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS**  
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

**MARIA DE FÁTIMA CUNHA**  
**SANDRA MARIA DE SOUZA MATEUS**  
COORDENADORIA TÉCNICA

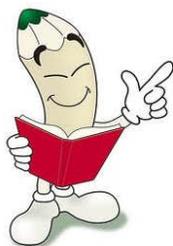
**MARIA TERESA TEDESCO VILARDO ABREU**  
CONSULTORIA

**GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR**  
**SARA LUISA OLIVEIRA LOUREIRO**  
ELABORAÇÃO

**LEILA CUNHA DE OLIVEIRA**  
**MARIA ALICE OLIVEIRA DA SILVA**  
**SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA**  
REVISÃO

**CARLA DA ROCHA FARIA**  
**LETICIA CARVALHO MONTEIRO**  
**MARIA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA**  
DIAGRAMAÇÃO

**BEATRIZ ALVES DOS SANTOS**  
**MARIA DE FÁTIMA CUNHA**  
DESIGN GRÁFICO

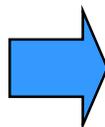


Olá! É muito bom apresentar um novo caderno feito especialmente para você!  
 Aqui, reunimos vários textos, muita leitura!  
 Nesta primeira atividade, os textos se referem, de modos diferentes, a um tema: a felicidade.  
 O que é ser feliz? Como fazer para ser feliz?  
 Ler é um bom começo!

O **Texto 1** é uma notícia. A notícia é um gênero tipicamente jornalístico. Atualmente, podemos encontrar jornais impressos e digitais.

Escolhemos uma notícia digital para homenagear o tradicional Jornal do Brasil, que atualmente não possui mais a versão impressa, somente a *on line*.

O Jornal do Brasil é importante veículo de nossa cultura, tendo sido fundado em 1891.



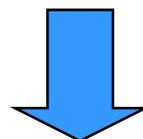
### Texto 1



## Texto 1



27/06 às 21h51 - Atualizada em 27/06 às 21h52



## Texto 1

**Brasil lidera ranking de felicidade futura, diz estudo da FGV**

O Brasil é o líder de um ranking de 147 países sobre felicidade futura de seus cidadãos, apontou um estudo divulgado nesta segunda-feira pela Fundação Getúlio Vargas. A pesquisa "Os Emergentes dos Emergentes: Reflexões Globais e Ações Globais para a Nova Classe Média Brasileira" considerou que o brasileiro tem média de 8,7 de satisfação com a vida em 2014, superando os demais países da amostra, que têm média 5,6.

O estudo também apontou que a confiança no futuro por parte dos brasileiros é significativamente superior comparando o desempenho de outros países do Brics (grupo de países emergentes formado pelo Brasil, pela Rússia, Índia, China e África do Sul): a África do Sul ficou na 46ª posição; a China, na 92ª; a Rússia, na 119ª; e Índia, na 128ª. Além do Brasil, estão entre os 10 primeiros do ranking de felicidade futura Jamaica, Panamá, Emirados Árabes Unidos, Costa Rica, Dinamarca, Noruega, Catar, Austrália e Colômbia.

<http://www.jb.com.br/internacional/noticias/2011/06/27/brasil-lidera-ranking-de-felicidade-futura-diz-estudo-da-fgv/>



**Agora, vamos ler a notícia.**

1- **O que** é noticiado?

---

---

---

2- Retire do texto a expressão que indica **quando** ocorre o fato noticiado.

---

3- O texto deixa transparecer alguma opinião?

---

---

Fique Ligado!



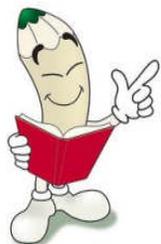
A finalidade da notícia é informar, chamando a atenção para um fato que o jornal considera importante para seus leitores.

A notícia, em geral, é um texto de base narrativa que quer deixar claro o fato. Para isso, o jornalista tenta responder a algumas perguntas básicas: **O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?** A notícia mais completa é a que responde a todas essas perguntas.

Esse texto deve esforçar-se para ser imparcial, objetivo e claro, oferecendo dados ao leitor para que ele, bem informado, construa opinião. Nem sempre isso acontece. Muitas vezes o jornalista deixa transparecer sua opinião. Você, leitor, deve ficar atento para não confundir **fato** e **opinião**.

A linguagem da notícia deve estar de acordo com a norma padrão e se adequar ao leitor. Como mecanismo linguístico, para demonstrar a impessoalidade, está o uso dos verbos e pronomes na terceira pessoa, por exemplo.

Em geral a notícia se compõe, além da manchete, de duas partes: o **lead** – primeiro parágrafo, em que se tenta responder às seis questões básicas – e **corpo** – os demais parágrafos, que trarão os detalhes.



**Agora, vamos ler uma reportagem sobre o mesmo assunto: felicidade. A reportagem é, em geral, um texto extenso. Então, vamos analisá-la em partes.**

Observe o **título**. Ele encaminha o leitor para o foco do texto.  
Um “mito” pode ser definido, de forma geral, como a explicação não científica para um fato.  
A partir desse título, que hipótese você formula sobre como o assunto “felicidade” será tratado?

---



---



---

## Texto 2

### O mito da felicidade

Revista Época  
25/05/2011 - edição nº 679

**A pressão por ser feliz pode atrapalhar seu caminho para viver melhor. Novos estudos propõem como cada um pode encontrar seu próprio bem-estar.**

Agora observe o **subtítulo**.

Uma reportagem vai além da notícia, podendo opinar sobre o fato e devendo desenvolvê-lo de forma mais aprofundada, oferecendo outras versões, opiniões ou referências.

Que expressão, nesse subtítulo, nos permite confirmar essa característica da reportagem?

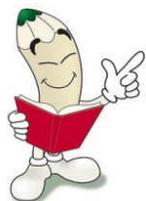
---



---



---



**Vamos ler o primeiro parágrafo.**

A resposta de qualquer pai ou mãe, questionado sobre o que deseja para os filhos, está sempre na ponta da língua: “Só quero que sejam felizes”. A frase não deixa dúvidas de que, numa sociedade moderna, livre de muitas das restrições morais e culturais do passado, a felicidade é vista como a maior realização de um indivíduo. [...] Mas a ambição de sempre colocar um sorriso no rosto pode ter um efeito contrário. A pressão por ser feliz, condição nada fácil de ser definida, pode acabar reduzindo as chances de as pessoas viverem bem.

1- Como a sociedade moderna caracteriza a felicidade?

---

2- Segundo o texto, ser feliz e viver bem são a mesma coisa?

---

3- Indique a ideia expressa pelo termo destacado em “[...] a felicidade é vista como a maior realização de um indivíduo. [...] **Mas** a ambição de sempre colocar um sorriso no rosto pode ter um efeito contrário”.

---

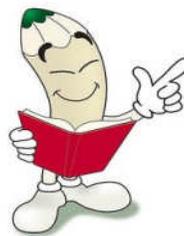


---

4- Você observou que o texto usa várias vezes as aspas? Para que elas são utilizadas?

---

**Agora, vamos aos próximos parágrafos.**



**Lendo os parágrafos.**

“Quero que meus filhos sejam felizes, mas também que encontrem um propósito e conquistem seus objetivos”, diz o americano Martin Seligman, considerado o mestre da psicologia positiva. Depois de estudar a busca da felicidade por mais de 20 anos, ele afirma ser tolice elegê-la como a única ambição na vida.[...] Seligman reviu suas teorias e concluiu que é preciso relativizar a importância das emoções positivas. “Perseguir apenas a felicidade é enganoso”, diz Seligman à ÉPOCA [...]. Segundo ele, a felicidade pode tornar a vida um pouco mais agradável. E só. Em seu lugar, o ser humano deveria buscar um objetivo mais simples e fácil de ser contemplado: o bem-estar.

Em seu novo livro, *Flourish (Florescer)*, Seligman apresenta cinco fatores fundamentais para viver bem. A felicidade (emoções positivas), quem diria, seria apenas um deles, ao lado de propósito, realização, engajamento e relações pessoais[...]. “O que eu pensava dez anos atrás era parecido com o que Aristóteles dizia, que havia um único objetivo final, a felicidade”, afirma o americano.[...]

5- Para Martin Seligman, o que é a felicidade?

---

6- Segundo o texto, pode-se dizer que Martin Seligman critica o fato de se querer ser feliz?

---

7- Qual a ideia principal do texto?

---



---



---

**RETIRE DO TEXTO**

Um fato	Uma opinião
_____	_____
_____	_____
_____	_____

As reportagens podem se valer de outros textos para estabelecer relações – boxes, quadros, imagens, citações de outros textos. O quadro abaixo é um bom exemplo. Ele compõe a reportagem que estamos lendo.

## O que importa para viver bem

O psicólogo Martin Seligman afirma que a felicidade é só um dos elementos responsáveis por nosso bem-estar. Conheça os outros



### Emoções positivas

São o prazer, o conforto, a alegria que sentimos e chamamos de felicidade. Valorizar demais essas sensações boas - mas passageiras - é um dos principais obstáculos ao bem-estar na vida moderna



### Engajamento

Envolver-se tão completamente em uma atividade a ponto de perder a noção de tempo. Na hora, a pessoa está tão concentrada no que está fazendo que nem pensa se aquilo lhe dá ou não prazer, mas depois percebe seu gosto



### Relacionamentos positivos

Cercar-se de pessoas é o melhor antídoto contra dificuldades e o elemento mais eficaz para obter satisfação na vida. Lembre-se da última vez em que se sentiu feliz ou se sentiu orgulhoso. É bem provável que você não estivesse sozinho

### Como chegar lá?

Viver bem não é superar-se em todos os fatores, mas saber valorizar seus pontos fortes. Nem todo mundo consegue ser alegre e extrovertido, mas quem não é para cima pode compensar em engajamento e propósito de vida. Depende da personalidade de cada um



### Propósito

Dedicar-se a uma causa maior do que si próprio. A humanidade está cheia de instituições que dão sentido a nossa existência: da família à religião, dos partidos políticos às obras de caridade, dos escoteiros aos grupos ambientalistas



### Realização

O trajeto até o sucesso e a vitória pode ser inglório e duro, mas as pessoas continuam a trilhá-lo pela compensação de atingir seus objetivos. A realização depende de engajamento, traz emoções positivas e pode dar um sentido à vida

1- No quadro, como é definida a felicidade?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2- Nos texto, há elementos que retomam o que já foi citado, auxiliando no encadeamento das ideias e evitando a repetição desnecessária. A que se refere o pronome “aquilo”, no texto referente a engajamento?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3- No “textinho” referente à realização, qual a causa das pessoas continuarem perseguindo o sucesso, por mais difícil que seja?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4- Que ideia a organização das imagens e “textinhos” que compõem o quadro , ou seja, o aspecto gráfico, reforça?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## A reportagem continua, expandindo o assunto e aprofundando a reflexão sobre o tema.

A ideia de que a vida é mais do que a busca de sensações positivas não é nova. Ao escrever que a felicidade é o motivo por trás de todas as razões humanas, Aristóteles não defendia viver apenas em busca de emoções positivas e prazeres. Para o filósofo grego, ser feliz era praticar a virtude. Mesmo Thomas Jefferson, que alçou a felicidade a um direito na declaração de independência americana, em 1776, não defendia ser feliz acima de qualquer coisa, como queremos hoje. No livro *A democracia na América*, Alexis de Tocqueville afirma que, para Jefferson, a felicidade envolvia conter desejos para obter objetivos de longo prazo. O que muitos afobados de hoje resistem em fazer.

A noção de que a felicidade é um objetivo tangível – e não um horizonte que norteia nossas ações – só se tornou dominante na sociedade moderna. [...] O principal problema dessa filosofia de vida é basear-se em princípios muito frágeis e efêmeros: as emoções. “Os sentimentos positivos e negativos não podem ser entendidos como fins em si mesmos”, afirma a pesquisadora norueguesa Ragnhild Bang Nes, do Instituto de Saúde Pública do país.

As emoções negativas, embora desagradáveis, podem servir de alerta para o indivíduo de que há um problema que precisa ser resolvido ou prepará-lo para experiências futuras. Como uma espécie de teste, elas parecem desafiar nossos planos de viver bem.

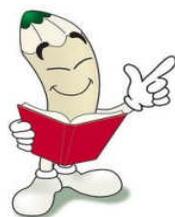
[...] Um fator importante para conseguir superar a dificuldade é o otimismo. “Os otimistas são mais esperançosos, resilientes, saudáveis e têm um desempenho melhor do que o esperado no trabalho, na escola e nas relações”, afirma Martin Seligman. “Eles pensam que os efeitos das dificuldades são temporários, e suas causas, específicas, delimitadas. E que a realidade é mutável.” [...]

Para saber  
mais...



[www.mundodosfilosofos.com.br/aristoteles.htm](http://www.mundodosfilosofos.com.br/aristoteles.htm)

Pesquise sobre  
o filósofo  
Aristóteles na  
sala de leitura.  
Vale a pena!



**Lendo os parágrafos.**

1- Qual a ideia de felicidade de Aristóteles?

---

2- Aristóteles e Thomas Jefferson, que viveram em tempos muito diferentes, segundo o texto têm opiniões sobre a felicidade que se aproximam? Explique.

---

3- Por que a noção de felicidade da sociedade moderna é equivocada?

---

4- Substitua o termo destacado no trecho abaixo por outro , sem alterar o sentido.

“As emoções negativas, **embora** desagradáveis, podem servir de alerta [...]”

---

5- Qual a causa dos otimistas serem, segundo Martin Seligman “mais esperançosos, resilientes, saudáveis” e terem “um desempenho melhor do que o esperado no trabalho, na escola e nas relações”?

---



---

O quadro abaixo também faz parte da reportagem. Leia e repare a quem se dirige o texto.

## Cinco caminhos para o bem-estar

Dicas da New Economics Foundation para conquistar uma vida melhor

**1 Conecte-se**  
Estabeleça relações com as pessoas a sua volta. Os relacionamentos são a base da vida diária e investir tempo neles enriquecerá seu dia e garantirá apoio quando precisar. As pesquisas mostram que quem tem menos de três pessoas em sua rede de contatos próxima - entre família e amigos - tem mais chance de desenvolver uma doença mental

**2 Seja ativo**  
Caminhe ou corra, ande de bicicleta, pratique um esporte, dance. Os exercícios fazem as pessoas se sentir bem - o importante é cada pessoa achar a atividade que lhe dá prazer e que é adequada a seus limites. Estudos de longo prazo sugerem que a prática de uma atividade física previne o declínio das capacidades mentais e protege contra a ansiedade e a depressão

**3 Preste atenção**  
Seja curioso, saboreie os momentos da vida e tome consciência de como se sente. Refletir sobre suas experiências ajuda a descobrir o que realmente importa e garantir que você viva o presente. Uma pesquisa mostrou que pessoas treinadas a prestar atenção em seus sentimentos durante oito a 12 semanas apresentaram melhora no bem-estar por anos

**4 Continue aprendendo**  
Tente algo novo, matricule-se em um curso, faça uma nova tarefa no trabalho. Tente consertar algo em casa. Aprenda a tocar um instrumento ou a cozinhar. Escolha um desafio que você vai gostar de perseguir. Os estudos sugerem que o bem-estar está ligado a ter metas - desde que elas sejam estabelecidas pelos próprios indivíduos e tenham a ver com seus valores pessoais

**5 Doe-se**  
Agradeça a alguém, ajude um amigo ou um estranho. Sorria, faça trabalho voluntário, junte-se à associação do bairro. Olhe para fora, além de olhar para dentro de si. Fazer parte de uma comunidade traz benefícios - entre eles relações sociais mais significativas. As pesquisas mostram que as pessoas que têm um interesse maior pelo outro tendem a se considerar mais felizes

1- Você percebeu que todas as dicas se dirigem diretamente ao leitor? Observe os verbos – conecte-se, seja, doe-se,  agradeça...O que essas formas verbais expressam?

2- Segundo o texto Conecte-se, quem são as pessoas que fazem parte da rede de contatos próxima?

3- Dedicar tempo aos relacionamentos pode ter como consequência....

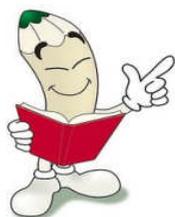
4- O que os textos Seja ativo e Preste atenção sugerem?

5- O que o texto **Continue aprendendo** indica como fazer algo novo?

---

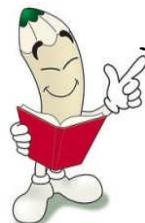
6- No texto **Doe-se** , o que significa “olhar para fora”?

---



**Vamos a mais um trecho da reportagem.**

Histórias [...] mostram que o bem-estar pode ser alcançado mesmo diante de privações, desgastes, tragédias e mudanças, numa jornada que depende, essencialmente, de nós mesmos. Os brasileiros parecem concordar com a ideia. Uma pesquisa inédita (*leia os resultados no quadro a seguir*) encomendada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) revelou que 61% acreditam que sua felicidade depende de si mesmos. A opinião é corroborada por estudos científicos, que mostram que a personalidade é o que mais influencia a felicidade. A ciência discorda, contudo, da importância que os brasileiros dão a alguns fatores externos, como o dinheiro, especialmente para quem já tem uma boa situação financeira. [...] É importante também saber como gastar seu dinheiro. Um estudo da Universidade de Chicago analisou nove categorias de produto e viu que apenas uma, a do lazer, estava ligada à felicidade. Seu efeito positivo parece estar ligado ao aumento do contato social. “O dinheiro tem uma relação positiva com a felicidade, mas esta é pequena se comparada com fatores não monetários, como as relações sociais”, afirma Powdthavee.



Agora, responda:

- 1- No trecho “A opinião é **corroborada** por estudos científicos, que mostram que a personalidade é o que mais influencia a felicidade.”, qual o significado da palavra em destaque?

---

- 2- “A ciência discorda, **contudo**, da importância que os brasileiros dão a alguns fatores externos, como o dinheiro, [...]” . Reescreva o trecho, substituindo a palavra destacada por outra, fazendo as modificações necessárias e mantendo o sentido.

---

O gráfico abaixo também faz parte da reportagem que estamos lendo.

## Como o brasileiro vê a felicidade

Uma pesquisa feita pela Fiesp em 2010 revela o nível de felicidade no país e o que as pessoas acham que influencia sua satisfação com a vida

### DE QUEM DEPENDE SUA FELICIDADE

A maioria das pessoas ouvidas pela pesquisa acredita que ser feliz só depende da postura do próprio indivíduo, e não do momento ou dos outros



- 1- Retire, do texto, a primeira conclusão da pesquisa que está sendo divulgada.

---



---



---



---



---

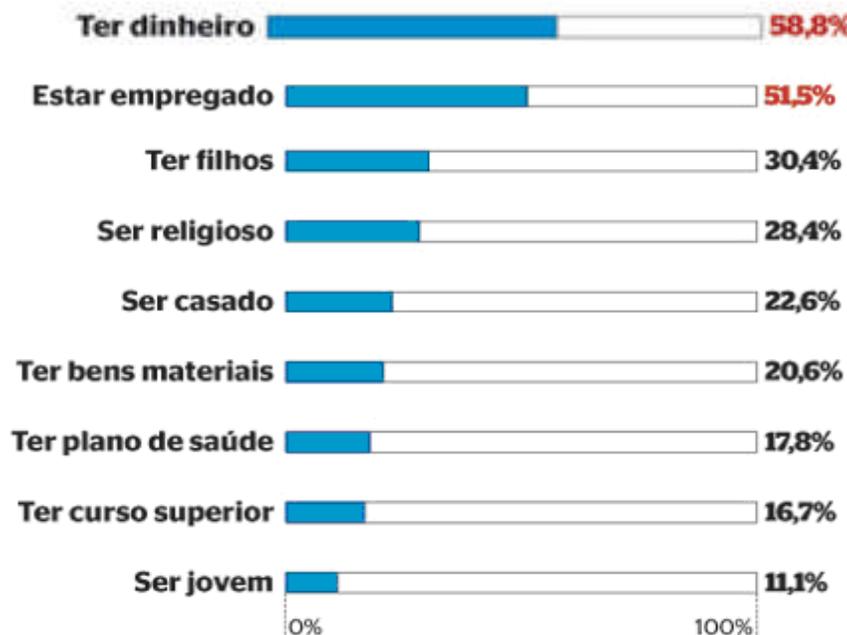


---

### FATORES DA FELICIDADE

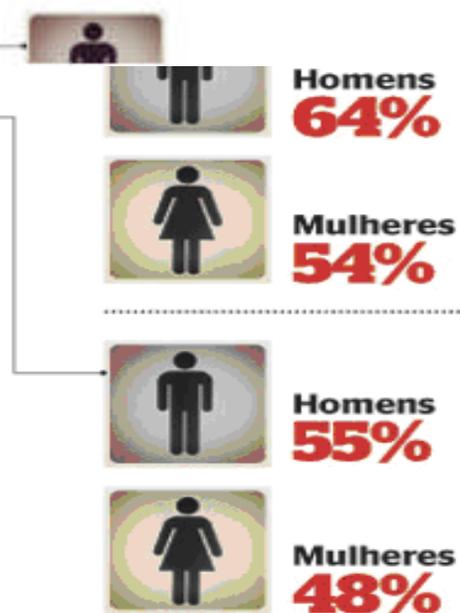
Os fatores mais importantes para se sentir feliz, segundo os entrevistados pela pesquisa

Em % (2009)



### ENTRE OS SEXOS

Os homens brasileiros acreditam mais no dinheiro como fonte de felicidade



2- De acordo com a pesquisa, qual o principal fator para ser feliz?

---

3- Voltando aos outros textos dessa reportagem, esse fator também é apontado como principal?

---

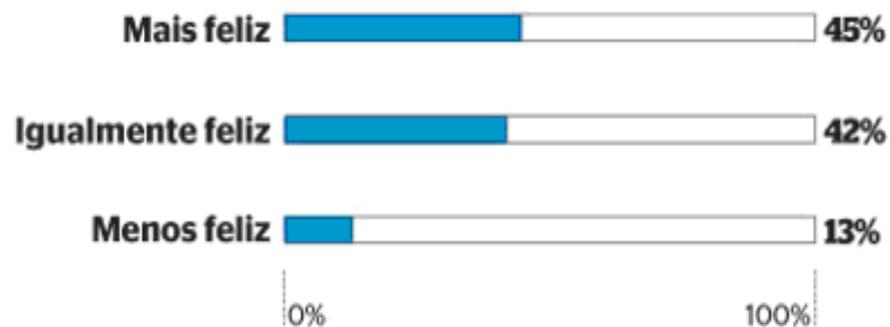
4- Segundo os dados apresentados, quem é mais materialista, homens ou mulheres?

---

### O GRAU DE FELICIDADE

Em geral, os brasileiros entrevistados se consideram mais felizes no momento atual do que no passado

**Em comparação com cinco anos atrás, porcentagem da população que se declara...**

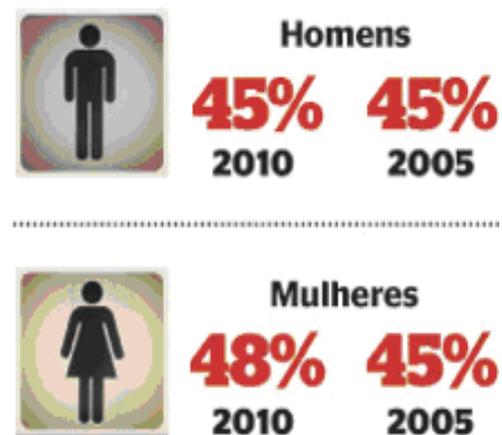


Fonte: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)

### ENTRE OS SEXOS

Média de pessoas que se declararam felizes

Em %



5- Retire do texto outra conclusão da pesquisa.

6- Volte ao texto 1 deste caderno e compare-o ao gráfico. Quanto ao tema, o que você pode concluir?



**Agora vamos ler o último trecho da reportagem, que termina na próxima página.**

No livro *Felicidade: lições de uma nova ciência* (BestSeller, 2008), o economista britânico Richard Layard coloca as interações sociais – de amizades ou amorosas – como os fatores externos mais importantes de nossa vida. Em sua pesquisa, as pessoas que começam a ver seus amigos quase todos os dias reportaram, ao final de um ano, um nível de felicidade 0,161 mais alto (num total de 7). Isso é mais que o efeito do primeiro ano de casamento, responsável por um aumento de 0,134 na felicidade do casal. O tipo de amizade também é importante, e é melhor que seus amigos sejam bem-humorados. Segundo o médico e sociólogo Nicholas Christakis, autor do livro *O poder das conexões* (Campus, 2009), a felicidade é contagiosa – assim como a depressão. Cada amigo feliz de nossa rede aumentaria em 9% nosso próprio bom humor – enquanto um amigo infeliz causaria uma queda de 7%. Mas a solução não seria sair correndo atrás de muitos amigos. Em tempos de Facebook, Orkut e outras redes virtuais, em que alguns expõem orgulhosas listas com mais de 2 mil “amigos”, é importante saber qual é sua verdadeira e sólida base social. [...]

Obtido o desejado nível de bem-estar, muitos podem perguntar se a conquista seria duradoura. Embora parte dos brasileiros cite a juventude como um fator importante para se sentir feliz, estudos mostram que nosso bem-estar aumenta com o passar dos anos. É verdade que a infância é uma fase propensa a uma grande dose de felicidade, mas o mesmo pode ser dito da terceira idade. Pesquisadores descobriram que, com o envelhecimento, há um aumento de bem-estar. As dificuldades surgem mesmo durante a vida adulta, repleta de desafios, pressões e inevitáveis frustrações. A explicação para essa evolução estaria nas mudanças internas, e não em nosso entorno. Com o passar do tempo, nosso comportamento muda.

As pessoas mais velhas brigam menos, sabem como solucionar um conflito, controlam melhor suas emoções e aceitam mais os infortúnios. Há várias teorias sobre por que isso acontece. Laura Carstensen, professora de psicologia da Universidade Stanford, afirma que os mais velhos sabem o que realmente importa e, por isso, focam no essencial. Com isso, aliviam a pressão pela felicidade imediata e se aproximam do bem-estar. Como diz o historiador Richard Schoch, autor do recém-lançado *A história da (in)felicidade*, quando a felicidade está ligada a algumas condições, deixa de ser um direito de todo ser humano e se torna um privilégio de poucos. Ele diz que basta que tenhamos nascido para termos o direito e a capacidade de ser feliz. Para que esse objetivo não pese sobre nossos ombros, em vez de nos lançarmos numa incessante busca da felicidade – muitas vezes infrutífera –, deveríamos apenas descobrir como viver bem, a nossa própria maneira.

1- Qual o tema desse trecho da reportagem?

---

2- Retire do texto um trecho que revele uma opinião e um que apresente um fato.

---



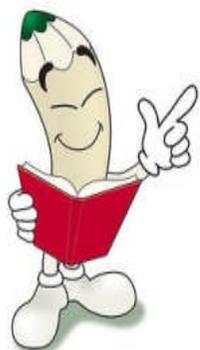
---



---

3- No trecho “Em tempos de Facebook, Orkut e outras redes virtuais, em que alguns expõem orgulhosos listas com mais de 2 mil “amigos”, é importante saber qual é sua verdadeira e sólida base social. [...]”, qual o significado das aspas em “amigos”?

---



4- A que expressão está relacionada a palavra ENVELHECIMENTO no trecho “É verdade que a infância é uma fase propensa a uma grande dose de felicidade, mas o mesmo pode ser dito da terceira idade. Pesquisadores descobriram que, com o envelhecimento, há um aumento de bem-estar.” ?

---

5- Que argumentos a professora Laura Carstensen utiliza para sustentar a tese “As pessoas mais velhas sabem o que realmente é importante na vida e focam no que é essencial, importante”.

---



---

6- No título do livro do historiador Richard Schoch, *A história da (in)felicidade*, o que revela o uso dos parênteses e do prefixo IN em *(in)felicidade*?

---



---

Fique Ligado!



Como você pode perceber, a reportagem tem o objetivo de informar sobre um tema, mas de forma mais aprofundada que a notícia. A linguagem utilizada é objetiva, direta, e segue a língua padrão.

Com o intuito de aprofundar o tratamento dado ao assunto, a reportagem pode veicular opiniões, citar obras que tratem do tema, utilizar imagens e gráficos. A reportagem que você acabou de ler faz isso.

Ao interagir por meio da linguagem, nós podemos utilizá-la com diferentes funções. Numa reportagem, predomina a função referencial da linguagem, em que está em foco o assunto.



### Texto 3

#### “Precisa-se”

Sendo este um jornal por excelência, e por excelência dos *precisa-se* e *oferece-se*, vou pôr um anúncio em negrito: **precisa-se** de alguém homem ou mulher que ajude uma pessoa a ficar contente porque esta está tão contente que não pode ficar sozinha com a alegria, e precisa reparti-la. Paga-se extraordinariamente bem: minuto por minuto paga-se com a própria alegria. É urgente pois a alegria dessa pessoa é fugaz como estrelas cadentes, que até parece que só se as viu depois que tombaram; **precisa-se** urgente antes da noite cair porque a noite é muito perigosa e nenhuma ajuda é possível e fica tarde demais. Essa pessoa que atenda ao anúncio só tem folga depois que passa o horror do domingo que fere. Não faz mal que venha uma pessoa triste porque a alegria que se dá é tão grande que se tem que a repartir antes que se transforme em drama. Implora-se também que venha, implora-se com a humildade da alegria-sem-motivo. Em troca oferece-se também uma casa com todas as luzes acesas como numa festa de bailarinos. Dá-se o direito de dispor da copa e da cozinha, e da sala de estar. P.S. Não se precisa de prática. E se pede desculpa por estar num anúncio a dilacerar os outros. Mas juro que há em meu rosto sério uma alegria até mesmo divina para dar.

LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

1- Segundo o texto, por que a pessoa que está contente não pode ficar sozinha?

---

2- A que a alegria é comparada? Que sentido tem essa comparação?

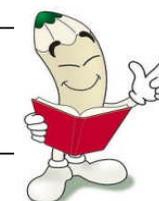
---

3- No texto aparecem duas palavras usadas com sentido negativo, um espaço de tempo em que não se tem alegria. Quais são elas?

---

4- Segundo o texto, o que acontece com a alegria muito grande que não é repartida?

---



5- Observe o trecho: “É urgente pois a alegria dessa pessoa é fugaz como estrelas cadentes, que até parece que só se as viu depois que tombaram; precisa-se urgente antes da noite cair porque a noite é muito perigosa e nenhuma ajuda é possível e fica tarde demais”. Qual o efeito de sentido provocado pela repetição?

---

6- Na última frase do texto aparece um paradoxo. O paradoxo é uma figura de linguagem em que aparecem contradições. Destaque e justifique o paradoxo.

---

7- Você percebeu que o texto se autodenomina um anúncio de jornal? Então, reflita: ele parece um anúncio de jornal? O anúncio de jornal tem algumas características formais e finalidade bem definida.

a) Que palavras ou expressões do texto são características do anúncio de jornal?

---

b) Em geral, qual a finalidade dos anúncios de jornal?

---

c) Observe a linguagem do texto de Clarice Lispector e conclua: o texto é um anúncio típico de jornal? Explique.

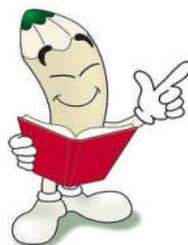
---



---



---



## Texto 4

### A Felicidade

Antonio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes

Tristeza não tem fim  
 Felicidade sim  
 A felicidade é como a gota  
 De orvalho numa pétala de flor  
 Brilha tranquila  
 Depois de leve oscila  
 E cai como uma lágrima de amor  
 A felicidade do pobre parece  
 A grande ilusão do carnaval  
 A gente trabalha o ano inteiro  
 Por um momento de sonho  
 Pra fazer a fantasia  
 De rei ou de pirata ou jardineira  
 e tudo se acabar na quarta-feira  
 Tristeza não tem fim  
 Felicidade sim  
 A felicidade é como a pluma  
 Que o vento vai levando pelo ar  
 Voa tão leve  
 Mas tem a vida breve  
 Precisa que haja vento sem parar  
 A minha felicidade está sonhando  
 Nos olhos da minha namorada  
 É como esta noite  
 Passando, passando  
 Em busca da madrugada  
 Falem baixo, por favor  
 Pra que ela acorde alegre como o dia  
 Oferecendo beijos de amor  
 Tristeza não tem fim  
 Felicidade sim

<http://letras.terra.com.br>

1-No texto aparecem várias comparações. Destaque uma delas.

---



---

2- As comparações que aparecem na letra da canção nos dizem como o poeta vê a felicidade. Para ele, como é considerada a felicidade?

---



---

3- A antítese é uma figura de linguagem que consiste na apresentação de ideias contrárias. Retire do texto um exemplo.

---



---

4- Qual o tema do texto?

---



---

5- Para o eu lírico, a que/quem está relacionada a felicidade?

---



---



apps.facebook.com

## Texto 5



<http://julianamachaddo.blogspot.com/2011/05/acho-que-voce-tem-medo-de-ser-feliz.html>

1- A leitura da tirinha nos revela um traço da personalidade de Charlie Brown. Qual? Justifique sua resposta.

---

---

2- Compare o texto **A felicidade** (Texto 4) com a tirinha do Charlie Brown (Texto 5). Como a felicidade é apresentada nos dois textos?

---

---

3- Podemos dizer que os dois textos, que tratam do mesmo assunto, pertencem ao mesmo gênero textual? Justifique sua resposta.

---

---

4- Qual a finalidade do texto 4 e do texto 5?

---

---

5- Indique um verso em que percebemos o uso da linguagem informal.

---

---

## Texto 6

### Nada é só bom

A felicidade pode ser uma mercadoria ordinária, vendida e não entregue

Eliane Brum

Ao assistir ao novo filme de Arnaldo Jabor, “A Suprema Felicidade”, fiquei desesperada porque não tinha uma caneta e um bloquinho. Eu nunca ando sem uma caneta e um bloquinho. Mas assisti ao filme na abertura do Festival de Cinema do Rio, na quinta-feira (23/9), vestida para festa e com uma daquelas bolsas ridículas onde mal cabem o batom e o dinheiro do táxi. Um problema quando ouvimos uma frase realmente ótima e tudo o que encontramos para retê-la é um bastão com algum nome bizarro como “beijo fatal”. Tive de apelar para a minha péssima memória porque há no filme algumas frases imperdíveis. Daquele tipo essencial, tão boas que parecem simples e até óbvias e você quer morrer por nunca tê-las escrito. Estas frases unem as memórias do cineasta, que vão emergindo no filme do mesmo modo que as lembramos na vida – sem linearidade e só aparentemente descosturadas. Fiquei repetindo-as durante toda a sessão para mim mesma. Consegui que sobrevivessem razoavelmente ilesas. E a primeira delas é a do título desta coluna: “Nada é só bom”.

Virou meu mantra desde então. Vejo tanta gente sofrendo por aí, achando que sua vida está aquém do que deveria ser, porque tudo deveria ser só bom. Não sei quando nos enfiaram garganta abaixo esta ideia absurda de um estado de felicidade absoluta. Uma espécie de nirvana a ser alcançado em que nada mais nos perturbaria e que seríamos felizes para sempre. Na verdade, só há um jeito de isso acontecer: podemos ser felizes e mortos. Porque este estado imperturbável, imune à vida, só se alcança na morte.

Acho que a grande causa atual de infelicidade é a exigência da felicidade. É o deslocamento do lugar da felicidade para o centro da vida, como um fim a ser alcançado e a medida de uma existência que valha a pena. Se nos lembrarmos bem dos contos de fadas, o “e foram felizes para sempre” era exatamente o fim da história. Era quando o conto morria num ponto final porque não havia mais nada relevante para ser contado. Tudo o que interessava, o que nos hipnotizava e nos mantinha pedindo a nossos pais ou à professora ou a nós mesmos “de novo, conta de novo”, era o que vinha antes. O desejo, as turbulências, os avanços e recuos, os tropeços e os arrependimentos, os erros, o frio na barriga, a busca. Tudo aquilo que é a matéria da vida de todos. O que realmente importa.

(CONTINUA)

Acho impressionante a quantidade de adultos pedindo um final feliz para as suas vidas, para suas histórias de amor, para o sucesso profissional. Não há nenhum mistério no final. Independentemente do que cada um acredita, o fato é que no final a vida como cada um a conhece acaba. Para viver, o que nos interessa não são os pontos finais, mas as vírgulas. Os acontecimentos do meio, o enredo entre o primeiro parágrafo e o último.

Escrevo pequenas histórias de ficção em um site de crônicas e alguns leitores se manifestam, por comentários ou por email, reclamando do desfecho. Eles me ensinam sobre esta exigência da felicidade por toda parte. Pedem, com todas as letras, “um final feliz”. Sentem-se traídos porque não dou isso a eles. Mas voltam na semana seguinte para se perturbarem com o desfecho do novo conto e reclamar mais uma vez. São adultos pedindo histórias da carochinha. E consumidores bem treinados para achar que tudo é produto de consumo.

Acham que ofereço a eles cachorro-quente. Por favor, um pouco mais de mostarda, duas salsichas, menos pimenta no molho. É muito interessante. Mas, de algum modo, algo nos meus “finais infelizes” os engata. Porque, em vez de me deixar para lá e ler algo mais “feliz”, voltam por alguma razão. Talvez descobrir se me rendi a tal da felicidade.

A ideia de felicidade como um fim em si mesmo encobre e desbota tanto a delicadeza quanto a grandeza do que vivemos hoje, faz com que olhemos para nossas pequenas conquistas, nossos amores nem sempre tão grandiloquentes, nosso trabalho às vezes chato, como se fosse pouco. Apenas porque nem a conquista nem o amor nem o trabalho é só bom. E há uma crença coletiva e alimentada pelo mundo do consumo afirmando que tudo deveria ser só bom. E se não é só bom é porque fracassamos.

Deixamos então de enxergar a beleza de nosso amor imperfeito, de nossa família imperfeita, de nosso trabalho imperfeito, de nosso corpo imperfeito, de nossos dentes imperfeitos e até de nossas taxas de colesterol imperfeitas. De nossos dias imperfeitos. Escolher como olhamos para nossa vida é um ato profundo de liberdade que temos descartado em troca de propaganda enganosa.

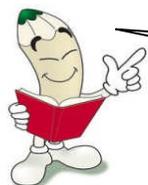
Tanta gente se esquece de viver o que está aí em troca desta mercadoria ordinária chamada de felicidade. Que, como toda mercadoria, tem essência de fumaça. Se tivesse de escolher entre esta felicidade de plástico que vendem por aí e a infelicidade, preferiria ser infeliz. Pelo menos, a infelicidade me faz buscar. E a felicidade absoluta é mortífera, ela mata o tempo presente.

Não tenho nenhum interesse por esta pergunta corriqueira: “Você é feliz?”. Acho uma questão irrelevante. O que me interessa perguntar a mim mesma – e pergunto a todos a quem entrevisto é: “Você deseja?”

<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca>

#### Glossário:

**Nirvana** - no budismo, a absoluta serenidade, paz e conhecimento a que se chega pela meditação e pela renúncia.



**Agora, responda:**

1- Agora que você acabou de ler o texto 6, volte ao título e releia a tirinha (texto 5). Que semelhanças podemos dizer que há entre eles?

---

2- A que se refere a palavra destacada no trecho “Um problema quando ouvimos uma frase realmente ótima e tudo o que encontramos para retê-la é um **bastão** com algum nome bizarro como ‘beijo fatal’.”

---

3- Podemos dizer que esse texto é uma crônica argumentativa em que a autora, partindo de um assunto do cotidiano – um filme em cartaz – apresenta seu ponto de vista e os argumentos que servem para sustentá-lo. Agora, responda:

a) Qual a tese defendida no texto.

---

b) Que argumentos são usados para sustentá-la?

---



---



---



---

4- Qual a ideia principal contida no segundo parágrafo?

---

5- O texto compara a vida aos contos de fadas e anuncia o que realmente vale a pena tanto em um como em outro. Retire do texto o trecho que confirma essa declaração.

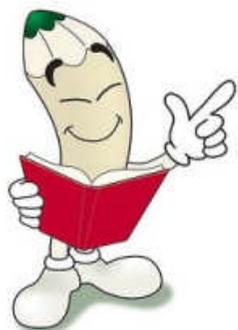
---



---



---



6- Que trecho do quarto parágrafo podemos relacionar com a resposta dada à questão 5?

---

---

7- Qual o significado do uso das aspas no seguinte trecho do texto: **Eles me ensinam sobre esta exigência da felicidade por toda parte. Pedem, com todas as letras, “um final feliz”**.

---

---

8- Volte ao oitavo parágrafo e escreva as palavras repetidas várias vezes. Que ideia é reforçada por essa repetição?

---

---

9- De acordo com o texto, a que se refere a propaganda enganosa mencionada no oitavo parágrafo?

---

---

10- No trecho “Se tivesse de escolher entre esta felicidade **de plástico** que vendem por aí e a infelicidade, preferiria ser infeliz.”, qual o sentido dos termos destacados?

---

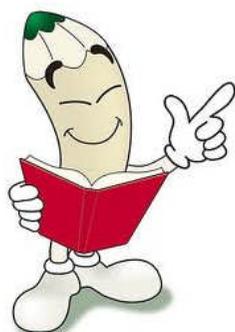
---

Texto 7



QUINO. *Toda a Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

1- Qual o conceito de felicidade presente no texto 7?



Você consegue perceber uma crítica na fala do Miguelito?  
 Os anúncios publicitários, muitas vezes, vendem a ideia de felicidade ligada ao ato de consumir. Para ser feliz você deve vestir a roupa X, ter o tênis Y, o celular Z...  
 Uma propaganda, às vezes, parece tão inocente, engraçada ou poética... Às vezes tem tão pouca coisa escrita... mas muita coisa é dita, mesmo sem estar escrito.  
 Um leitor competente consegue perceber o dito e o não dito nas propagandas. E construir seus próprios conceitos.  
 Nas próximas atividades, vamos ler algumas propagandas.

# O que vai além de voar?

*Um olhar, uma palavra, um abraço amigo...*

*O reencontro com pessoas queridas, o prazer de explorar novos lugares, encontrando*

*assim o segredo para a felicidade,*

*pois quando se fala em viagem aérea,*

*a Gol é mais que voar...*

*É você feliz.*



Linhas aéreas inteligentes

*Aqui todo mundo pode voar*

*www.voegol.com.br*

1- O texto 8 se dirige diretamente ao leitor. Retire do texto o trecho que permite fazer essa afirmação.

2- O começo do texto é uma pergunta. Que efeito isso provoca?

3- Qual o efeito do uso das reticências no texto?

4- Segundo a propaganda, qual o segredo para a felicidade?

5- Compare esse texto com a reportagem que você leu sobre felicidade. Que informação os dois textos compartilham?

6- Qual a finalidade da propaganda?

7- A que ideias está associada a empresa por meio dessa propaganda?

---

8- No texto principal da propaganda há uma definição para a empresa. Indique-a.

---

9- Observe o texto não verbal. Como ele contribui para as ideias passadas pela propaganda?

---



---

Fique ligado!



O texto publicitário pode ser chamado de argumentativo/persuasivo, pois tem a finalidade de persuadir o leitor a comprar um produto ou uma ideia.

A persuasão pode ser definida como a capacidade de fazer alguém agir, usando algum tipo de comunicação.

Para persuadir alguém é necessário conquistar a pessoa. Isso não acontece por imposição. Deve-se, portanto, apelar para suas emoções e vontades, chamar sua atenção, despertar simpatia e interesse.

Esse tipo de texto tem grande poder de influência sobre o modo de pensar e de agir das pessoas. A partir da associação de ideias, valores são agregados aos produtos, muitas vezes de forma implícita.

Estabelecer relação do texto verbal com o não verbal é fundamental para ler bem um texto publicitário.

Pergunte-se sempre – por que essa imagem? Qual o efeito produzido pela escolha das cores?

Na propaganda que você acabou de ler, o texto verbal e o não verbal encaminham o raciocínio do leitor.

Veja só:

Ir além de voar ➔ encontrar o segredo da felicidade ➔ “Gol é mais que voar” ➔ Gol/ felicidade

**Glossário:**

**Implícita** - que não precisa ser expresso por palavras.

**Vamos ver como isso ocorre em outras propagandas.**

**Texto 9**



<http://agencia-apice.blogspot.com>

1- A que se refere a expressão “bom bagageiro” no texto 9? Que outras expressões do texto verbal permitem essa conclusão?

---



---

2- Qual a relação entre o texto verbal e o não verbal?

---



---

3- A associação feita agrega valor à mercadoria vendida pela Chevrolet. Que valores são esses?

---



---



---



---



---

4. Qual a finalidade da propaganda?

---



---



---



Chave FIAT

Parabéns, mulheres.  
De uma marca que está sempre com vocês.  
Ainda que vocês não saibam exatamente onde.

Parabéns, mulheres.  
De uma marca que está  
sempre com vocês.  
Ainda que vocês não saibam  
exatamente onde.

Movidos pela paixão.

Homenagem da FIAT a vocês, mulheres,  
que nos deixam cada vez mais apaixonados.

MOVIDOS PELA PAIXÃO.



Homenagem da FIAT a vocês,  
mulheres, que nos deixam cada  
vez mais apaixonados.

1- A quem se dirige a propaganda?

---

---

2- Como o texto não verbal contribui com a mensagem da texto?

---

---

---

---

3- Como se dá o humor no texto?

---

---

4- Qual a finalidade da propaganda?

---

---

5- Que sentimento é agregado à marca FIAT?

---

---

6- Duas ideias são usadas para aproximar a marca do público feminino. Quais são elas?

---

---

---

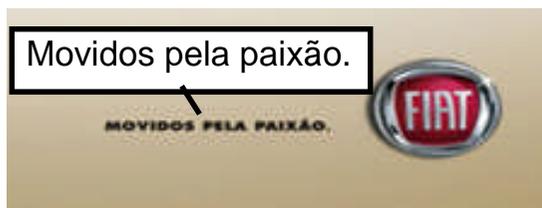
---

Fique ligado!



Os anúncios publicitários geralmente são dotados de uma estrutura predefinida, composta por título, texto, apelo final e marca acompanhada de slogan.

Na propaganda que você acabou de ler, a marca FIAT é divulgada a partir do *slogan*:



O *slogan* é uma frase criativa que identifica, marca um produto, uma campanha, uma época etc. Ele tem que ser uma frase de efeito, pois o objetivo é fixar na mente das pessoas a associação entre a marca e o argumento que a destaca. No caso da FIAT, o argumento que mexe com a emoção do público é a paixão.

“[...] Os slogans, enunciados que propagam conceitos feitos para vender produtos, podem ter a alma dos negócios em cada letra, mas namoram recursos consagrados pela tradição literária, como a métrica, a rima, a metonímia e a aliteração. Traduzir uma campanha publicitária numa frase (com clímax) requer criatividade, claro, mas também profundo conhecimento da língua.

Incorporada ao português, a palavra inglesa slogan vem do gaélico escocês *sluagh-ghairm*, que significa "grito de guerra", uma acepção obsoleta. Mais do que impor, cabe hoje ao slogan convencer, seduzir.” [...]

Revista Língua Portuguesa Ano II nº 16 / 2007

Para você saber cada vez mais, vejamos alguns slogans e que recursos da língua portuguesa utilizam.

"Pense **f**orte, pense **F**ord."

"**V**ira **v**erão Samoa."

Nos dois slogans, você pode perceber a repetição de fonemas, ajudando a criar uma frase marcante? Nesses casos, temos, como recurso, uma figura de linguagem chamada **aliteração**.

"Você tem seu estilo. A Renner tem todos."

Nesse outro slogan, a estrutura das frases é semelhante, o que reforça a correspondência das ideias. Temos um caso de **paralelismo**.

#### Glossário:

**gaélico** - língua falada ao norte da Escócia e também na Irlanda;

**acepção** - significado, sentido;

**obsoleta** - fora de uso, antiquada.

Os slogans também podem utilizar, como estratégia, a criação de novas palavras, como em

“O mundo é dos nets.”

A rima também é um recurso muito utilizado. Veja só:

"Quem bebe Grapete repete."

"Tomou Doril, a dor sumiu."

## ESPAÇO PESQUISA

### **Agora, é com você!**

Pesquise em jornais, revistas, sites, rádio e TV e anote os slogans que considerar mais interessantes.

Você deve analisar cada slogan, respondendo às questões:

Que característica da marca/produto está destacada?

Esse slogan é marcante? Por quê?

Que recurso linguístico ele utiliza para chamar a atenção?

Registre aqui os resultados de sua pesquisa.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Vejam o que Carlos Drummond de Andrade nos diz sobre a linguagem da propaganda.

### Texto 11

#### O olhador de anúncios

Eis que se aproxima o inverno, pelo menos nas revistas, cheias de anúncios de cobertores, lãs e malhas. O que é o desenvolvimento! Em outros tempos, se o indivíduo sentia frio, passava na loja e adquiria os seus agasalhos. Hoje são os agasalhos que lhe batem à porta, em belas mensagens coloridas.

Mas sempre é bom tomar conhecimento das mensagens (...). É o mundo visto através da arte de vender. “As lojas tal fazem tudo por amor.” Já sabemos (...) que esse tudo é muito relativo. “Em nossas vitrinas a japona é irresistível”. Então, precavidos, não passaremos diante das vitrinas. E essa outra mensagem é, mesmo, de alta prudência: “Aprenda a ver com os dois olhos”. (...) “No liquidificador nacional, a casa X tritura os preços.” Os preços virando pó, num país inteiramente líquido: vejam a força da imagem. [...].

Prosseguimos, invocados, sonhando “o sonho branco das noites de julho”: “Ponha uma onça no seu gravador.” “A alegria está no açúcar.” “Pneu de ombros arredondados é mais pneu.” “Tip-tip tem sabor de céu.” “Use nossa palmilha voadora.” “Seus pés estão chorando por falta das meias Rouxinol, que rouxinolizam o andar.” “Nesse relógio, você escolhe a hora.” “Ponha você neste perfume.” “Toda a sua família cabe neste refrigerador e ainda sobra espaço para o peru de Natal.” [...]

O olhador sente o prazer de novas associações de coisas, animais e pessoas; e esse prazer é poético. Quem disse que a poesia anda desvalorizada? A bossa dos anúncios prova o contrário. E, ao vender-mos qualquer mercadoria, eles nos dão de presente “algo mais”, que é produto da imaginação e tem serventia, como as coisas concretas, que também de pão abstrato se nutre o homem.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *O poder ultrajovem*. 3.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

#### Glossário:

**Japona** - espécie de jaquetão curto de lã.

genuarte.blogspot.com



1- A que o texto se refere quando diz “são os agasalhos que lhe batem à porta, em belas mensagens coloridas”?

---

2- Para que são usadas as aspas no segundo e terceiro parágrafos do texto?

---

3- O que os anúncios nos “dão de presente” ao mesmo tempo que vendem uma mercadoria?

---

4- Segundo o texto, por que esse presente tem serventia?

---



---

5- O que significa a expressão “pão abstrato” no texto?

---

**Outro recurso muito utilizado pelas propagandas é a intertextualidade.**

Intertextualidade é o diálogo entre os textos. Um texto pode fazer referência a outro de forma explícita – citando o outro , por exemplo – ou implícita.

Visite a Educopédia!  
Selecione a aula de nº 16 do 9º Ano -  
Intertextualidade: paráfrase e paródia.

**Vamos ler mais algumas propagandas.**

**Texto 12**



<http://mundofabuloso.blogspot.com/2008>



1- Com que texto essa propaganda dialoga? Que elementos do texto verbal e do texto não verbal permitem chegar a essa conclusão?

---



---

2- A partir dessa relação de intertextualidade , reflita: a quem estão sendo comparadas as clientes de “O Boticário”?

---

3- Que ideias essa comparação agrega à marca?

---



---

Texto 13



<http://linkandoalto.wordpress.com/>

**Esse texto faz parte da mesma campanha de “O Boticário”. Observe o slogan. Ele se dirige diretamente à consumidora, dotando-a do poder de transformar-se.**

1- Com que conto o texto 13 dialoga? Que elementos do texto verbal e do não verbal permitem perceber a intertextualidade?

---



---

2- Que expressão do texto verbal permite compreender que a propaganda projeta a imagem da consumidora como uma mulher poderosa? O que essa expressão significa?

---



---



<http://zinecomunicacaoeventos.blogspot.com/>

**Os textos publicitários não vendem somente produtos, também vendem ideias.**

1- Qual a ideia que está sendo “vendida” no texto 14?

---

2- Que elemento do texto faz um apelo emocional ao leitor?

---

3- Como o modo verbal contribui com o efeito que o texto quer provocar?

---

4- Qual a finalidade da propaganda?

---

5- Pesquise com seus colegas e com seu(sua) Professor(a) e descubra com que texto essa propaganda tem uma relação intertextual.

---

Texto 15



É uma pena que algumas coisas não brotam em árvores.

Doe vida, Doe Órgãos!

Ministério da Saúde BRASIL  
UM PAÍS DE TODOS

coroflot.com

1- Como o texto não verbal interfere na construção de sentidos do texto?

---

---

2- Em que os textos 15 e 16 se assemelham?

---

---

Vamos ler mais alguns textos publicitários que divulgam ideias.

Texto 16

unimed.com.br

A Santa Casa precisa de sangue de todos os tipos. Doe e salve vidas.

1- Que efeito de sentido é reforçado pela falta de letras no texto 16?

---

2- Que letras estão faltando na publicidade? Do que podemos nos lembrar por se tratarem dessas letras?

---

3- Qual a finalidade do texto 16?

---

Todo amor começa assim: cheio de dedos,  
meio confuso e completamente embaraçado.

Porém, tem como aliado o tempo, que vai deixando-o mais  
forte e saudável, apesar de algumas vezes causar dor de cotovelo.

Para o amor durar, o melhor é um não pôr o dedo na ferida do outro.

Depois, é só contar nos dedos e torcer para chegar o grande dia de  
ser feliz para sempre.



**SAMP**  
Assistência Médica  
27 3334-9050

Feliz Dia dos Namorados.  
E muita sorte no amor.

1- O que significa a expressão “cheio de dedos”?

---

2- Em que sentido o texto verbal e o não verbal se complementam?

---

---

3- Que trecho do texto verbal é confirmado pelo texto não verbal?

---

---

---

4- O que significa a expressão “pôr o dedo na ferida”?

---

---

5- Que palavras remetem ao anunciante? Explique.

---

---

---

---

---

6- Que artifício a propaganda usa para conquistar a simpatia dos consumidores?

---

---

**Começamos este caderno com textos que discutem o conceito de felicidade.  
Explicar os sentimentos não é algo fácil.  
Vejam o que o próximo texto nos diz sobre isso...**

## Texto 18

### Mania de explicação

Era uma menina que gostava de inventar uma explicação para cada coisa.

**Explicação** é uma frase que se acha mais importante do que a palavra.

Ela achava o mundo do lado de fora um pouquinho complicado.

Se cada um simplificasse as coisas, o mundo podia ser mais fácil, ela pensava.

Então tentava simplificar o mundo dentro da sua cabeça. [...]

De tanto que a menina explicava, as pessoas se irritavam,

(**irritação** é um alarme de carro que dispara bem no meio do seu peito)

e terminavam indo embora,

deixando a menina lá, explicando, sozinha. [...]

**Sentimento** é a língua que o coração usa quando precisa mandar algum recado.

**Raiva** é quando o cachorro que mora em você mostra os dentes.

**Tristeza** é uma mão gigante que aperta seu coração.

**Alegria** é um bloco de Carnaval que não liga se não é fevereiro.

**Felicidade** é um agora que não tem pressa nenhuma.

**Amizade** é quando você não faz questão de você e se empresta pros outros.[...]

**Desilusão** é quando anoitece em você contra a vontade do dia.

**Culpa** é quando você cisma que podia ter feito diferente, mas, geralmente, não podia.[...]

**Desculpa** é uma frase que pretende ser um beijo.[...]

**Amor** é um gostar que não diminui de um aniversário para o outro.

Não. Amor é um exagero...

Também não. É um desadoro...

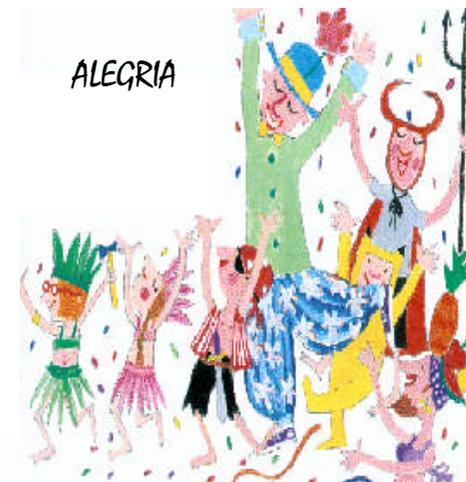
Uma batelada? Um enxame, um dilúvio, um mundaréu, uma insanidade,



TRISTEZA

um destempero, um despropósito, um descontrole, uma necessidade, um desapego? Talvez porque não tivesse sentido, talvez porque não houvesse explicação, esse negócio de amor ela não sabia explicar, a menina.

FALCÃO, Adriana. Ilustrações Mariana Massarini. *Mania de explicação*. São Paulo: Moderna, 2001.



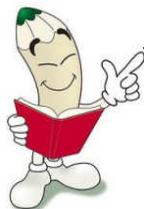
ALEGRIA



FELICIDADE



RAIVA



**Agora, responda:**

1- Com relação à linguagem , o que há de diferente sobre as explicações da menina?

---



---

2- Por que a menina gostava de inventar uma explicação para cada coisa?

---



---

**Repare nas explicações que a menina dá. Elas possuem a mesma estrutura.**

Sentimento	é	a língua que o coração usa quando precisa mandar algum recado.
Raiva	é	quando o cachorro que mora em você mostra os dentes.
Tristeza	é	uma mão gigante que aperta seu coração.

As explicações da menina são **metáforas**.

A **metáfora** é uma comparação implícita, em que uma palavra é utilizada fora do seu contexto usual, comum. Podemos dizer que a palavra sai do contexto denotativo e é usada no contexto conotativo.

Fique ligado!



3- Seu desafio agora é fazer o inverso. Transforme a explicação conotativa dada pela menina para Felicidade em denotativa.

---

---

---

4- Qual o efeito das reticências no trecho: “Não. Amor é um exagero... / Também não. É um desadorno...”

---

---

5- Observe: “Uma batelada? Um enxame, um /dilúvio, um mundaréu, uma insanidade,/ um destempero, um despropósito, um / descontrole, uma necessidade, um desapego?”. Qual o efeito dessa sequência longa para o significado do texto?

---

---

6- Por que a menina não se satisfaz com a definição de amor?

---

---



Há quem diga que o amor é um elemento fundamental para a felicidade...

Nessa atividade vamos ler alguns textos que falam de amor. Vocês vão perceber que, dependendo da época, podemos falar de amor de diferentes formas.

## Texto 19

### Wave

Tom Jobim

Vou te contar

Os olhos já não podem ver

Coisas que só o coração pode entender

Fundamental é mesmo o amor

É impossível ser feliz sozinho...

O resto é mar

É tudo que não sei contar

São coisas lindas que eu tenho pra te dar

Vem de mansinho a brisa e me diz

É impossível ser feliz sozinho...

Da primeira vez era a cidade

Da segunda o cais e a eternidade...

Agora eu já sei

Da onda que se ergueu no mar

E das estrelas que esquecemos de contar

O amor se deixa surpreender

Enquanto a noite vem nos envolver...

Vou te contar...

A letra da canção de Tom Jobim – importante compositor brasileiro – tem título em inglês *wave*, que significa “onda”.

1- A quem o eu lírico se dirige na canção?

---



---

2- O que o eu lírico quer contar para ela?

---



---

3- Como o eu lírico descobre essa informação?

---



---

4- Retome o quadro: “O que importa para viver bem?” que integra a reportagem que inicia este Caderno Pedagógico. Retire desse quadro um trecho que confirme a ideia “É impossível ser feliz sozinho”.

---



---

## Agora, você vai ler um trecho de um romance brasileiro.

### Texto 20

#### Ao alvorecer

No dia seguinte, ao raiar da manhã, Cecília abriu a portinha do jardim e aproximou-se da cerca.

– Peri! disse ela.

O índio apareceu à entrada da cabana; correu alegre, mas tímido e submisso.

Cecília sentou-se num banco de relva; e a muito custo conseguiu tomar um arzinho de severidade, que de vez em quando quase traía-se por um sorriso teimoso que lhe queria fugir dos lábios.

Fitou um momento no índio os seus grandes olhos azuis com uma expressão de doce repreensão; depois disse-lhe em um tom mais de queixa do que de rigor:

– Estou muito zangada com Peri!

O semblante do selvagem anuviou-se.

– Tu, senhora, zangada com Peri! Por quê?

– Porque Peri é mau e ingrato; em vez de ficar perto de sua senhora, vai caçar em risco de morrer! disse a moça ressentida.

– Ceci desejou ver uma onça viva!

– Então não posso gracejar? Basta que eu deseje uma coisa para que tu corras atrás dela como um louco?

– Quando Ceci acha bonita uma flor, Peri não vai buscar? perguntou o índio.

– Vai, sim.

– Quando Ceci ouve cantar o sofrer, Peri não o vai procurar?

– Que tem isso?

– Pois Ceci desejou ver uma onça, Peri a foi buscar.

Cecília não pôde reprimir um sorriso ouvindo esse silogismo rude, a que a linguagem singela e concisa do índio dava uma certa poesia e originalidade.

Mas estava resolvida a conservar a sua severidade, e ralhar com Peri por causa do susto que lhe havia feito na véspera.

– Isto não é razão, continuou ela; porventura um animal feroz é a mesma coisa que um pássaro, e apanha-se como uma flor?

– Tudo é o mesmo, desde que te causa prazer, senhora.

– Mas então, exclamou a menina com um assomo de impaciência, se eu te pedisse aquela nuvem?...

E apontou para os brancos vapores que passavam ainda envolvidos nas sombras pálidas da noite.

- Peri ia buscar.
- A nuvem? perguntou a moça admirada.
- Sim, a nuvem.

Cecília pensou que o índio tinha perdido a cabeça; ele continuou:

– Somente como a nuvem não é da terra e o homem não pode tocá-la, Peri morria e ia pedir ao Senhor do céu a nuvem para dar a Ceci.

Estas palavras foram ditas com a simplicidade com que fala o coração.

A menina que um momento duvidara da razão de Peri, compreendeu toda a sublime abnegação, toda a delicadeza de sentimento dessa alma inculta.

A sua fingida severidade não pode mais resistir; deixou pairar nos seus lábios um sorriso divino.

– Obrigada, meu bom Peri! Tu és um amigo dedicado; mas não quero que arrisques tua vida para satisfazer um capricho meu; e sim que a conserves para me defenderes como já fizeste uma vez.

- Senhora, não está mais zangada com Peri?
- Não; apesar de que devia estar; porque Peri ontem fez sua senhora afligir-se cuidando que ele ia morrer.
- E Ceci ficou triste? exclamou o índio.
- Ceci chorou! respondeu a menina com uma graciosa ingenuidade.
- Perdoa, senhora!
- Não só te perdo, mas quero também fazer-te o meu presente.

Cecília correu ao seu quarto e trouxe o rico par de pistolas que havia encomendado a Álvaro.

- Olha! Peri não desejava ter umas?
- Muito!
- Pois aqui tens! Tu não as deixarás nunca porque são uma lembrança de Cecília, não é verdade?
- Oh! o sol deixará primeiro a Peri, do que Peri a elas.
- Quando correres algum perigo, lembra-te que Cecília as deu para defenderem e salvarem a tua vida.
- Por que é tua, não é, senhora?
- Sim, porque é minha, e quero que a conserves para mim.

ALENCAR, José de. *O guarani*. São Paulo: Ática, 1996.

#### Glossário:

**silogismo** - conclusão tirada a partir da confrontação de duas propostas.

**concisa** - resumida.

Você acabou de ler um trecho do romance *O Guarani*, de José de Alencar, um clássico da literatura brasileira escrito em 1857, que conta a história de amor entre um índio – Peri – e de uma branca – Cecília – chamada de Ceci. Se quiser, você poderá ler o livro inteiro. Certamente você o encontrará na sala de leitura da sua escola.

**Agora, responda às questões a respeito do trecho do livro que você leu.**

1- Que personagens do romance dialogam nesse trecho?

---

2- Que características dos dois personagens aparecem no texto ? Escreva-as, completando o quadro abaixo.

PERI	CECI

3- No trecho "Obrigada, meu bom Peri! Tu és um amigo dedicado; mas não quero que arrisques tua vida para satisfazer um capricho meu; e sim que a conserves para me defenderes como já fizeste uma vez.", a que se refere o pronome destacado?

---

4- Por que Ceci estava zangada com Peri?

---

5- O que faz a menina desculpar o índio?

---

6- No texto predomina a linguagem formal ou informal? Justifique citando trechos.

---



---



---

7- No texto, os dois personagens têm uma relação de igualdade? Explique, citando trechos do texto.

---



---



---

8- O texto marca, caracteriza, de forma estereotipada, o índio também pelo modo de falar. Que artifício é usado na fala do índio para concretizar esse estereótipo? Explique.

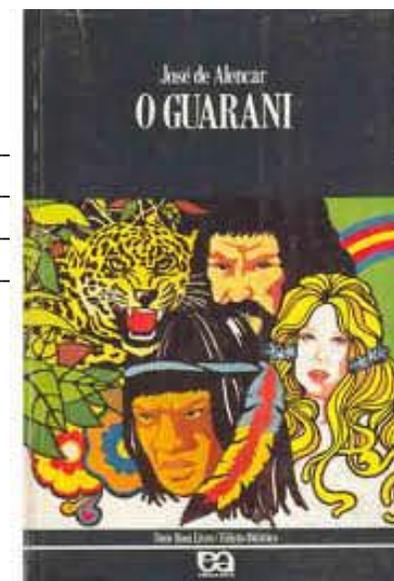
---



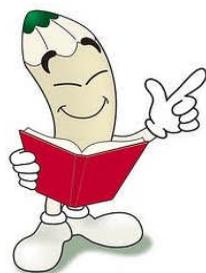
---



---



livroderua.com.br



Querido(a) aluno(a), se você quiser ler esse e outros clássicos da Literatura Brasileira, uma boa opção é acessar o portal [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br).

Lá você encontra obras completas, textos confiáveis, e com download permitido.



## Texto 21

### Sete anos e mais sete

Era uma vez um rei que tinha uma filha. Não tinha duas, tinha uma, e como só tinha essa gostava dela mais do que de qualquer outra.

A princesa também gostava muito do pai, mais do que de qualquer outro, até o dia em que chegou o príncipe. Aí ela gostou do príncipe mais do que de qualquer outro.

O pai, que não tinha outra para gostar, achou logo que o príncipe não servia. Mandou investigar e descobriu que o rapaz não tinha acabado os estudos, não tinha posição, e o reino dele era pobre. Era bonzinho, disseram, mas enfim, não era nenhum marido ideal para uma filha de quem o pai gosta mais do que de qualquer outra.

O rei então chamou a fada, madrinha da princesa. Pensaram, pensaram, e chegaram à conclusão de que o jeito melhor era botar a moça para dormir. Quem sabe, no sonho sonhava com outro e se esquecia dele.

Dito e feito, deram uma bebida mágica para a jovem, que adormeceu na hora sem nem dizer boa noite.

Deitaram a moça numa cama enorme, num quarto enorme, dentro de outro quarto enorme, onde se chegava por um corredor enorme. Sete portas enormes escondiam a entrada pequena do enorme corredor. Cavaram sete fossos ao redor do castelo. Plantaram sete trepadeiras nos sete cantos do castelo. E puseram sete guardas.

O príncipe, ao saber que sua bela dormia por obra de magia, e que pensavam assim afastá-la dele, não teve dúvidas. Mandou construir um castelo com sete fossos e sete plantas. Deitou-se numa cama enorme, num quarto enorme, onde se chegava por um corredor enorme disfarçado por sete enormes portas e começou a dormir.

Sete anos se passaram e mais sete. As plantas cresceram ao redor. Os guardas desapareceram debaixo das plantas. As aranhas teceram cortinados de prata ao redor das camas, nas salas enormes, nos enormes corredores. E os príncipes dormiam nos seus casulos.

Mas o príncipe não sonhou com ninguém a não ser com a princesa. De manhã sonhava que via seus cabelos na janela, e que tocava alaúde para ela. De tarde sonhava que sentavam na varanda, e que ela bordava enquanto ele brincava com os cães e com o falcão. E de noite sonhava que a Lua ia alta e que as aranhas teciam.

Até o dia em que ambos sonharam que era chegada a hora de casar, e sonharam um casamento cheio de festa e de música e de danças. E sonharam que tiveram muitos filhos e que foram muito felizes para o resto da vida.

## Trabalhando o texto

1- Depois de ter lido o texto **Sete anos e mais sete**, percebemos um certo estranhamento já no primeiro parágrafo. Qual seria ele?

---

2- Em que outro trecho do texto percebe-se ainda esse estranhamento?

---

3- O que causa o conflito da história?

---

4- Por que o pai achava que o príncipe não servia para casar com sua filha?

---

---

5- O que as investigações do pai revelaram a respeito do príncipe?

---

6- Qual foi a solução encontrada para não haver casamento?

---

7- Que elementos do texto mostram implicitamente a passagem do tempo?

---

8- Observe a descrição do local onde a princesa foi trancada e de onde o príncipe se trancou. Que efeito de sentido essas descrições produzem?

---

9- Esse conto possui elementos dos contos de fadas tradicionais. Cite alguns.

---

10- Compare, agora, o final desse conto ao dos contos de fadas tradicionais. O príncipe e a princesa “ viveram felizes para sempre”? Justifique.

---



eliotudmilla.blogspot.com

## Agora, é com você!

Nós já lemos diversos contos e estudamos a estrutura desse gênero. Chegou a hora de você produzir um conto. Você deve utilizar alguns elementos do conto de fadas, como aconteceu no texto de Marina Colasanti.

### Primeiro momento – Planeje o seu texto

Refleta e decida que elementos vão compor sua narrativa. Preencher o quadro abaixo pode ajudá-lo. Pode contar com a ajuda de seu(sua) Professor(a), como sempre.

ELEMENTOS DA NARRATIVA	
<b>Personagens</b>	Quem?
<b>Tempo</b>	Quando?
<b>Espaço</b>	Onde?
<b>Ação</b>	O que acontece? Como se desenrolam os fatos?
<b>Narrador</b>	Quem conta a história?



Agora vamos ler um poema.

## Texto 22

### Quero

Quero que todos os dias do ano  
todos os dias da vida  
de meia em meia hora  
de 5 em 5 minutos  
me digas: Eu te amo.

Ouvindo-te dizer: Eu te amo,  
creio, no momento, que sou amado.  
No momento anterior  
e no seguinte,  
como sabê-lo?

Quero que me repitas até a exaustão  
que me amas que me amas que me amas.  
Do contrário evapora-se a amação  
pois ao não dizer: Eu te amo,  
desmentes  
apagas  
teu amor por mim.

Exijo de ti o perene comunicado.  
Não exijo senão isto,  
isto sempre, isto cada vez mais.

Quero ser amado por e em tua palavra  
nem sei de outra maneira a não ser esta  
de reconhecer o dom amoroso,

a perfeita maneira de saber-se amado:  
amor na raiz da palavra  
e na sua emissão,  
amor  
saltando da língua nacional,  
amor  
feito som  
vibração espacial.

No momento em que não me dizes:  
Eu te amo,  
inexoravelmente sei  
que deixaste de amar-me,  
que nunca me amaste antes.

Se não me disseres urgente repetido  
Eu te amoamoamoamoamo,  
verdade fulminante que acabas de  
desentranhar,  
eu me precipito no caos,  
essa coleção de objetos de não-amor.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia Completa*.  
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.



<http://baptistao.zip.net>

Carlos Drummond de  
Andrade é um dos  
maiores poetas da  
língua portuguesa.

No site  
<http://www.memoriaviva.com.br/drummond/index2.htm>

Você consegue ouvir  
o próprio Drummond  
declamando alguns de  
seus poemas. É  
imperdível!

1- O título do texto deixa claro que ele vai revelar um desejo do eu lírico. Qual é esse desejo?

2- Observe a primeira estrofe. Lá o texto se constrói com expressões de tempo em uma gradação de um tempo muito grande – “todos os dias do ano/ todos os dias da vida” – até um período bem curto – “de 5 em 5 minutos”. Qual o efeito de sentido dessa gradação?

3- A que se refere o termo destacado em “ sabê-**lo**” no último verso da segunda estrofe?

4- Na terceira estrofe, o eu lírico cria um neologismo. Indique-o e explique.

5- Nas estrofes 4, 5 e 6, o texto utiliza palavras relacionadas à língua/ linguagem. Destaque-as.

6- Que sentido pode-se dizer que é reforçado pela construção “amoamoamoamo”?

**Os próximos textos também falam de amor, mas de outro modo. Vamos compará-los. Fique atento.**

## Texto 23

### Inimigos

O apelido de Maria Teresa, para o Norberto, era “Quequinha”. Depois do casamento sempre que queria contar para os outros uma de sua mulher, o Norberto pegava sua mão carinhosamente, e começava:

– Pois a Quequinha...

E a Quequinha, dengosa, protestava.

– Ora, Beto!

Com o passar do tempo, o Norberto deixou de chamar a Maria Teresa de Quequinha. Se ela estivesse ao seu lado e ele quisesse se referir a ela, dizia:

– A mulher aqui...

Ou, às vezes:

– Esta mulherzinha...

Mas nunca mais Quequinha.

(O tempo, o tempo. O amor tem mil inimigos, mas o pior deles é o tempo. O tempo ataca em silêncio. O tempo usa armas químicas.)

Com o tempo, Norberto passou a tratar a mulher por “Ela”.

– Ela odeia o Charles Bronson.

– Ah, não gosto mesmo.

Deve-se dizer que o Norberto, a esta altura, embora a chamasse de Ela, ainda usava um vago gesto da mão para indicá-la. Pior foi quando passou a dizer “essa aí” e a apontar com o queixo.

– Essa aí...

E apontava com o queixo, até curvando a boca com um certo desdém.

(O tempo, o tempo. O tempo captura o amor e não o mata na hora. Vai tirando uma asa, depois a outra...)

Hoje, quando quer contar alguma coisa da mulher, o Norberto nem olha na sua direção. Faz um meneio de lado com a cabeça e diz:

– Aquilo...



br.freepik.com

1- No início do casamento, o marido chamava a esposa de “Quequinha”. Qual o efeito de sentido desse diminutivo?

---

2- Conforme o tempo passa, de que outras formas o marido se dirige à mulher?

---

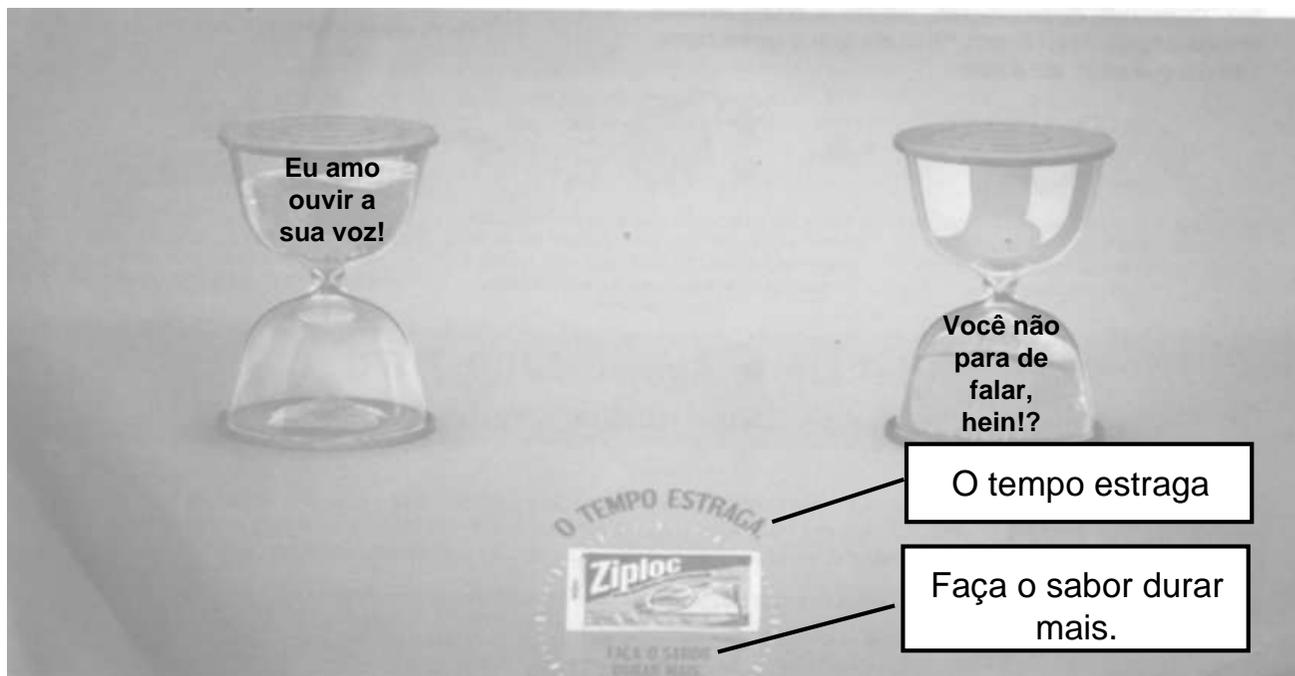
3- Podemos dizer que essa forma de tratar a mulher no texto é representada por uma gradação. Qual o efeito dessa gradação?

---

4- Segundo o texto, qual o maior inimigo do amor? Por quê?

---

## Texto 24



5- Para que são usados os parênteses no texto?

---

6- Como é o narrador do texto?

---

7- A que o amor é comparado no texto?

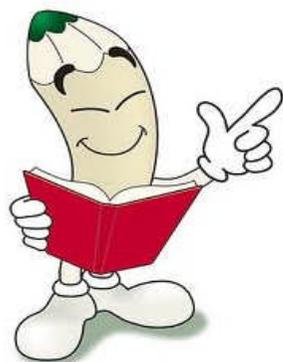
---

8- O texto 24 é uma propaganda das embalagens Ziploc. Como o texto não verbal contribui para a sua leitura?

---

9- Como os textos 23 e 24 se relacionam?

---



**Querido(a) aluno(a),**

Chegamos ao final deste caderno.

Você também está concluindo sua jornada pelo ensino fundamental.

Durante toda a sua permanência, na Rede Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro, você pode se desenvolver, se apropriar cada vez mais da língua portuguesa, construir sua competência como leitor e autor.

Agora, vai seguir pela vida construindo outros saberes.

Isso é o mais importante: aprender sempre.

Foi uma alegria fazer parte da sua história!

Como não podia deixar de ser, deixamos para você o melhor presente: boas palavras, mais leitura.

Como você já é um leitor competente, perceba, no diálogo entre os dois textos, os nossos desejos para você.

Um afetuoso abraço!

# Para curtir!

## Os Votos

“Pois desejo primeiro que você ame e que, amando, seja também amado.  
E que se não o for, seja breve em esquecer e esquecendo não guarde mágoa.  
Desejo depois que não seja só, mas que se for, saiba ser sem desesperar.  
Desejo também que tenha amigos e que mesmo maus e inconsequentes sejam corajosos e fiéis.  
E que em pelo menos um deles você possa confiar e que confiando não duvide de sua confiança.  
E porque a vida é assim, desejo ainda que você tenha inimigos, nem muitos nem poucos, mas na medida exata para que algumas vezes você se interpele a respeito de suas próprias certezas.  
E que entre eles haja pelo menos um que seja justo para que você não se sinta demasiadamente seguro.  
Desejo depois que você seja útil, não insubstituivelmente útil mas razoavelmente útil.  
E que nos maus momentos, quando não restar mais nada, essa utilidade seja suficiente para manter você de pé.  
Desejo ainda que você seja tolerante, não com quem os que erram pouco, porque isso é fácil, mas com aqueles que erram muito e irremediavelmente.  
E que essa tolerância nem se transforme em aplauso nem em permissividade, para que assim fazendo um bom uso dela, você dê também um exemplo para os outros.  
Desejo que você sendo jovem não amadureça depressa demais,  
e que sendo maduro não insista em rejuvenescer,  
e que sendo velho não se dedique a desesperar.  
Porque cada idade tem o seu prazer e a sua dor e é preciso deixar que eles escorram dentro de nós.  
Desejo por sinal que você seja triste, não o ano todo, nem um mês e muito menos uma semana, mas um dia.  
Mas que nesse dia de tristeza, você descubra que o riso diário é bom, o riso habitual é insosso e o riso constante é insano.  
Desejo que você descubra com o máximo de urgência, acima e a despeito de tudo, talvez agora mesmo, mas se for impossível amanhã de manhã, que existem oprimidos, injustiçados e infelizes.  
E que estão à sua volta, porque seu pai aceitou conviver com eles.  
E que eles continuarão à volta de seus filhos, se você achar a convivência inevitável.[...]  
Desejo também que você plante uma semente por mais ridículo que seja e acompanhe seu crescimento dia a dia, para que você saiba de quantas muitas vidas é feita uma árvore.  
Desejo, outrossim, que você tenha dinheiro porque é preciso ser prático. E que pelo menos uma vez por ano você ponha uma porção dele na sua frente e diga: Isto é meu.  
Só para que fique claro quem é o dono de quem. [...]  
E se isso só acontecer, não tenho mais nada para desejar”

## Texto 26

### *Amor pra recomeçar*

Frejat/Mauricio Barros/Mauro Sta. Cecília

Eu te desejo  
Não parar tão cedo  
Pois toda idade tem  
Prazer e medo...  
E com os que erram  
Feio e bastante  
Que você consiga  
Ser tolerante...  
Quando você ficar triste  
Que seja por um dia  
E não o ano inteiro  
E que você descubra  
Que rir é bom  
Mas que rir de tudo  
É desespero...  
[...]  
Eu te desejo muitos amigos  
Mas que em um  
Você possa confiar  
E que tenha até  
Inimigos  
Pra você não deixar  
De duvidar...  
Quando você ficar triste  
Que seja por um dia  
E não o ano inteiro  
E que você descubra  
Que rir é bom  
Mas que rir de tudo  
É desespero...

Desejo  
Que você tenha a quem amar  
E quando estiver bem cansado  
Ainda exista amor  
Pra recomeçar  
Pra recomeçar...  
Eu desejo  
Que você ganhe dinheiro  
Pois é preciso  
Viver também  
E que você diga a ele  
Pelo menos uma vez  
Quem é mesmo  
O dono de quem...  
Desejo  
Que você tenha a quem amar  
E quando estiver bem cansado  
Ainda exista amor  
Pra recomeçar...